

Investigação dá frutos em Castelo Branco

# Dinefer exporta tecnologia

**As cablagens para automóveis produzidas pela multinacional Yazaki podem passar a ser sujeitas a um controlo de qualidade mais rápido e rigoroso. O equipamento que permite esse controlo de qualidade acaba de ser desenvolvido em Castelo Branco, pela Dinefer e pela Mind Solutions, com apoio da Escola Superior de Tecnologia.**



João Pedro Conceição e Nuno Conceição desenvolveram a tecnologia

A empresa Dinefer – Engenharia e Sistemas Industriais, SA, em sede em Castelo Branco, acaba de desenvolver um novo equipamento informático que permite testar cablagens em menos tempo e com maior rigor, algo fundamental em termos de controlo de qualidade. O novo equipamento de testes já foi testado e poderá interessar a fábricas da multinacional Yazaki, que tem interesses em mais de 30 países.

O desenvolvimento deste equipamento surgiu precisamente em acordo com a Yazaki e aconteceu com a colaboração da Mind Solutions, uma participada da Dinefer, criada em Castelo Branco em 2005. “A Yazaki tem uns equipamentos de teste de cablagens já relativamente antigos. Por isso, há cerca de dois anos, lançou à Dinefer o desafio de criar um dispositivo que fizesse uma espécie de up-grade a esse equipamento”, explica João Pedro Conceição.

O equipamento da Yazaki, que serviu de ponto de partida, permite apenas realizar testes pouco complexos e obriga o operador a colocar cassetes (eprom) diferentes,

em função do teste pretendido e da cablagem em causa. A Dinefer criou um dispositivo que, ligado ao equipamento da Yazaki, evita a troca de cassetes de teste para teste, além de permitir que a realização de testes mais complexos. Após esta fase, a Dinefer e a Mind Solutions desenvolveram uma aplicação informática, que permite controlar o equipamento de testes de cablagens criado, através do computador.

“No fundo, adicionámos ao equipamento todas as funcionalidades que lhe faltavam. A caixa que desenvolvemos, quando ligada ao equipamento da Yazaki, permite realizar todos os testes que realizam os equipamentos mais recentes”, esclarece João Pedro Conceição. O trabalho está agora concluído e pronto a ser comercializado. “Neste momento só pode ser comercializado para fábricas da Yazaki, pois foi desenvolvido em acordo com a multinacional. Mas mesmo assim, temos

## A empresa à lupa

A Dinefer – Engenharia e Sistemas Industriais, SA foi criada em 1988 em Castelo Branco. Dedicar-se à produção e concepção de meios de controlo para a indústria automóvel de cablagens e desde então que tem trabalhado para a generalidade das mais conhecidas marcas de automóveis mundiais.

Entre os seus clientes estão a Renault, a Opel, a Ford, a Volvo, o grupo francês PSA (Peugeot e Citroën), mas também para a Rover, VW, Audi, Mercedes, Honda, Nissan, Fiat, Jaguar, Chrysler, Mitsubishi, Toyota, BMW e Saab. Trabalha ainda para marcas de máquinas como a JCB e John Deere, bem como para marcas de topo em termos automóveis: a Ferrari e a Maserati.

Na área de produtos e serviços, que tem vindo a diversificar, desenvolve equipamentos de acordo com as especificações do cliente. Ao nível da engenharia de processos, presta um apoio total no projecto e implementação para a produção de cablagens. Trabalha também no arranque de painéis e montagem de mesas de controlo, na programação de teste (Schaffner, Creasoft e Atbu). Finalmente, tem um papel crescente ao nível da manutenção preventiva.

Desde 94 que está instalada na Zona Industrial, tendo conseguido desde então certificações na área de produção. Tem ainda um sistema de gestão de resíduos implementado, o que reflecte as preocupações ambientais da empresa. Em 2003 criou a Dinefer Tunísia. Em 2004 avançou com um serviço de assistência em Marrocos, com a Dinefer Eslováquia e o Dinitec. Em 2005 autonomizou o departamento de investigação tecnológica, com a criação da Mind Solutions, e avançou com a criação de um serviço de assistência na Roménia, em acordo com a Metalconforme.

praticamente o mundo inteiro. A ideia é começar pela Europa, mas nunca se sabe”.

## Politécnico dá uma ajuda

O software do equipamento de teste de cablagens foi desenvolvido na empresa por um estagiário da Escola Superior de Tecnologia. Nuno Conceição, de 24 anos, natural de Portalegre, que terminou entretanto o Curso de Engenharia Informática e está a trabalhar na Mind Solutions. “Eu já estava integrado na empresa e seria mais fácil fazer o estágio aqui. Falei com a professora Mónica Costa, se aceitava orientar o meu projecto e avançámos”.

Já João Pedro Conceição, da Dinefer, explica que “o software deste equipamento entrou no projecto de final de curso do Nuno Conceição, que começou a trabalhar no final do final do 3º Ano, mas continuou a estudar. Por isso, quando chegou a altura do projecto do final de curso, juntou o útil ao agradável e fez o trabalho na empresa”.

Desenvolveu por isso um

trabalho real e com aplicação, tendo como variáveis a formação acrescida em determinadas áreas. “Na parte de programação tinha boas bases, mas foi aqui que aprofundi o conhecimento sobre a linguagem utilizada. Aprendi ainda muita electrónica, o que não tinha acontecido no curso. Aliás, houve várias coisas que me ajudaram muito na empresa que me ajudaram muito nas disciplinas de 5º Ano”, afirma Nuno Conceição.

Neste trabalho, o jovem engenheiro constatou ainda a aplicabilidade, já que se deslocou à fábrica do cliente, como refere, João Pedro Conceição: “Isso foi muito bom para se aperceber que as condições de uma fábrica no terreno são muito diferentes das que se aprendem na teoria ou até de alguns testes que fazemos aqui”.

Mas esta não foi a primeira colaboração com a Superior de Tecnologia, “pois há um histórico de outros trabalhos desenvolvidos com a escola”. A questão é que “não houve nenhum que tenha chegado tão longe como este”, garante. Assim, ainda que, em termos de conhecimento científico “a EST não tenha muito a aprender com a Dinefer, pode aprender ao nível da aplicação do conhecimento à prática”.

Há por isso uma enorme vontade de continuar a colaboração com a escola, até porque já há alguns projectos no horizonte. “A ideia é manter esta ligação e, se possível, incrementá-la”, afirma. Além disso, a Dinefer é hoje uma empresa internacionalizada e aposta no desenvolvimento de novos produtos, muitos deles feitos à medida para determinados clientes.

Em terceiro lugar, os resultados são animadores. “Pode-se dizer que do primeiro software que serviu de ponto de partida a este projecto, mas que está fora do projecto, vendemos cerca de 100 licenças, algumas para Portugal, outras para Marrocos e já algumas para a Eslováquia. Se este seguir o mesmo percurso, o mercado é muito grande”.

Reconquista, 4 Agosto 2006